

PORTUGUÊS

1

Dinheiro encontrado no lixo

Organizados numa cooperativa em Curitiba, catadores de lixo livraram-se dos intermediários e conseguem ganhar por mês, em média, R\$ 600,00 – o salário inicial de uma professora de escola pública em São Paulo.

O negócio prosperou porque está em Curitiba, cidade conhecida dentro e fora do país pelo sucesso na reciclagem do lixo.

(Folha de S. Paulo, 22/09/00)

Quando se lê esta notícia, nota-se que seu título tem duplo sentido.

- Quais são os dois sentidos do título?
- Crie para a notícia um título que lhe seja adequado e não apresente duplo sentido.

Resolução

- O primeiro sentido é de que havia dinheiro no lixo; o segundo, de que o lixo passou a render (mais) dinheiro aos catadores livres dos intermediários.
- “Lixo rende dinheiro”.

2

- “Se eu não tivesse atento e olhado o rótulo, o paciente teria morrido”, declarou o médico.**

Reescreva a frase acima, corrigindo a impropriedade gramatical que nela ocorre.

- A econologia, combinação de princípios da economia, sociologia e ecologia, é defendida por ambientalistas como maneira de se viabilizarem formas alternativas de desenvolvimento.**

Reescreva a frase acima, transpondo-a para a voz ativa.

Resolução

- “Se eu não estivesse atento e não tivesse olhado o rótulo, o paciente teria morrido”, declarou o médico. (A impropriedade estava no emprego do auxiliar **ter**, em vez de **estar**, com o particípio **atento**.)
- Os ambientalistas defendem a econologia – combinação de princípios da economia, sociologia e ecologia – como maneira de viabilizar as formas alternativas de desenvolvimento. (Notar: 1. que há duas construções na voz passiva, uma analítica – “é defendida” –, outra sintética ou pronominal – “se viabilizarem”; 2. que é conveniente, na voz ativa, alternativa pontuação para separar o aposto – “combinação...” – e o predicativo do objeto – “como maneira...”).

3

A gente via Brejeirinha: primeiro, os cabelos, compridos, lisos, louro-cobre; e, no meio deles, coisicas diminutas: a carinha não-comprida, o perfilzinho agudo, um narizinho que-carícia. Aos tantos, não parava, andorinhava, espiava agora – o xixixi e o empapar-se da paisagem – as pestanas til-til. Porém, disse-se-dizia ela, pouco se vê, pelos entrefios: – **“Tanto chove, que me gela”**

(Guimarães Rosa, “Partida do audaz navegante”, Primeiras estórias)

- Os diminutivos com que o narrador caracteriza a personagem traduzem também sua atitude em relação a ela. Identifique essa atitude, explicando-a brevemente.
- “Andorinhava” é palavra criada por Guimarães Rosa. Explique o processo de formação dessa palavra. Indique resumidamente o sentido dessa palavra no texto.

Resolução

- O narrador, que se insinua discretamente na expressão “a gente”, adere ao universo infantil de sua personagem, reproduz seu pensamento e a maneira peculiar de a criança ver e sentir o mundo. Os diminutivos são os recursos expressivos que reforçam essa identidade narrador-personagem, bem como traduzem uma aproximação terna entre ambos: “Brejeirinha” (nome próprio derivado de adjetivo “brejeira”, sugerindo a beleza despojada, associada à natureza), “coisas diminutas”, “carinha”, “perfilzinho”, “narizinho”.
- O neologismo, tipicamente rosiano, “andorinhava”, constrói-se por derivação sufixal. A criação do verbo a partir do substantivo instaura uma constelação de sentidos, todos eles tendentes a valorizar as idéias conjugadas de movimento e leveza, de mover-se com a graça de andorinha. No campo sonoro há ainda o expressivo efeito que decorre da associação entre “andar” e “andorinhava”.

4

Leia o excerto, observando as diferentes formas verbais.

**Chegou. Pôs a cuia no chão, escorou-a com pedras, matou a sede de família. Em seguida aco-
corou-se, remexeu o aió, tirou o fuzil, acendeu as
raízes de macambira, soprou-as, inchando as bo-
chechas cavadas. Uma labareda tremeu, elevou-
se, tingiu-lhe o rosto queimado, a barba ruiva, os**

olhos azuis. Minutos depois o preá torcia-se e chiava no espeto de alecrim. Eram todos felizes. Sinha Vitória vestiria uma saia larga de ramagens. A cara murcha de sinha Vitória remojaria (...).

(...)

A fazenda renasceria – e ele, Fabiano, seria o vaqueiro, para bem dizer seria dono daquele mundo.

(Graciliano Ramos, *Vidas secas*)

- a) Considerando que no primeiro parágrafo predomina o pretérito perfeito, justifique o emprego do imperfeito em **“o preá torcia-se e chiava no espeto de alecrim”**.
- b) Explique o efeito de sentido produzido no excerto pelo emprego do futuro do pretérito.

Resolução

- a) As formas do pretérito perfeito indicam ações pontuais, concluídas no passado; o imperfeito indica ação em decurso no passado. O efeito narrativo do imperfeito, no caso, é atribuir vivacidade à ação, apresentando-a em seu desdobramento.
- b) O perfeito e o imperfeito relatam fatos; o futuro do pretérito registra desejos, aspirações, fantasias da personagem (sinalizando, portanto, discurso indireto livre).

5

Observe este anúncio, com foto que retrata um depósito de lixo.

"Filho, um dia isso tudo será seu."



Foto: Sebastião Salgado

Meio Ambiente - Adotar uma cadeia produtiva amiga do meio ambiente pode fazer muito bem tanto a sua pessoa física quanto a sua pessoa jurídica.

(Adaptado de campanha publicitária – Instituto Ethos)

- a) Passe para o discurso indireto a frase **“filho, um dia isso tudo será seu”**.
- b) Considere a seguinte afirmação:
Da associação entre a frase “Filho, um dia isso tudo será seu” e a imagem fotográfica decorre um sentido irônico.
A afirmação aplica-se ao anúncio? Justifique resumidamente sua resposta.

Resolução

- a) “Ele disse que um dia tudo aquilo seria do filho” (aqui, perde-se a indicação do interlocutor, contida no vocativo), ou “Ele disse ao filho que um dia tudo aquilo seria seu (dele)” (agora, o problema é a ambigüidade de “seu (dele)”, que tanto pode referir-se a “filho” quanto a “ele”).
- b) Sim, a afirmação se aplica ao anúncio. A ironia decorre de que “isso tudo”, em vez de indicar os bens a serem herdados, indica os males da devastação ambiental que a atual geração está legando à próxima.

6

“As pessoas ficam zoando, falando que a gente não conseguiria entrar em mais nada, por isso vamos prestar Letras”, diz a candidata ao vestibular. Entre os motivos que a ligaram à carreira estão o gosto por literatura e inglês, que estuda há oito anos.

(Adaptado da Folha de S. Paulo, 22/10/00)

- a) As aspas assinalam, no texto acima, a fala de uma pessoa entrevistada pelo jornal. Identifique duas marcas de coloquialidade presentes nessa fala.
- b) No trecho que não está entre aspas ocorre um desvio em relação à norma culta. Reescreva o trecho, fazendo a correção necessária.

Resolução

- a) Marcas de coloquialidade se observam em:
- 1) o emprego do verbo zoar no sentido de “zombar” e do verbo “entrar em mais nada” equivalendo a “ingressar numa faculdade”;
 - 2) o emprego da expressão “a gente”, que poderia ser substituída por “nós” (“não conseguiríamos”) concordando com “vamos”, numa silepse de pessoa e número.
- b) Entre os motivos que a ligaram à carreira está o gosto por literatura e inglês, que estuda há oito anos. (O verbo estar fica no singular, concordando com o seu sujeito, “o gosto por literatura...”).

7

POLÍTICA LITERÁRIA

O poeta municipal discute com o poeta estadual qual deles é capaz de bater o poeta [federal].

Enquanto isso o poeta federal tira ouro do nariz.

(Carlos Drummond de Andrade, *Alguma poesia*)

ANEDOTA BÚLGARA

**Era uma vez um czar naturalista
que caçava homens.**

**Quando lhe disseram que também se
[caçam borboletas e andorinhas,
ficou muito espantado
e achou uma barbaridade.**

(Carlos Drummond de Andrade, *Alguma poesia*)

Costuma-se reconhecer que estes poemas, pertencentes ao Modernismo, apresentam aspectos característicos do “poema-piada”, modalidade bastante praticada nesse período literário.

a) Identifique um recurso de estilo tipicamente modernista que esteja presente em ambos os poemas. Explique-o sucintamente.

b) Considere a seguinte afirmação:

O poema-piada visa a um humorismo instantâneo e, por isso, esgota-se em si mesmo, não indo além desse objetivo imediato.

A afirmação aplica-se aos poemas aqui reproduzidos? Justifique brevemente sua resposta.

Resolução

a) Ambos os poemas são compostos em versos chamados “livres”, pois não se conformam às convenções da métrica tradicional, isossilábica (isto é, na qual os versos “medem” o mesmo número de sílabas). Em ambos os poemas, o registro de linguagem é coloquial, ou seja, próprio da conversação, despido dos traços retóricos que caracterizam o discurso de registro “elevado”, típico da tradição literária de que o Modernismo de então procurava afastar-se. Em ambos os poemas, o humor (outro ingrediente de predileção modernista) é essencial ao efeito crítico e não compromete sua gravidade.

b) Nos dois poemas, o humorismo é instrumento de crítica, de “crítica de vida”: em “Política Literária”, trata-se da vida cultural, suas relações com o poder e suas hierarquias espúrias; em “Anedota Búlgara”, trata-se da opressão política.

8

Tanto Gonçalves, em *A ilustre casa de Ramires*, quanto Brás Cubas, em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, desenvolveram atividades políticas.

a) O modo pelo qual Gonçalves, quando candidato, se relacionava com os eleitores que iria representar caracteriza-o como um político de que tipo? Explique sucintamente.

b) Compare as atuações de Gonçalves e de Brás Cubas como deputados, caracterizando-as brevemente.

Resolução

a) A atuação política de Gonçalves tem por cenário o período que a história política de Portugal denomina *Regeneração*. Facções da burguesia emergente das revoluções liberais alternavam-se no poder e transitavam do Partido “Histórico” para o “Regenera-

dor” e vice-versa, sem qualquer constrangimento, ao sabor de conveniências eleitorais. É o que fez Gonçalves para lançar-se candidato. Representante da aristocracia decadente, desenvolve uma política caracteristicamente paternalista. Nessa direção, ampara a mulher e os filhos pequenos do agricultor José Casco de Bravaes, que primeiro mandou prender e depois soltar, quando percebeu nele um eleitor potencial. Distribui favores, aproxima-se dos pobres, acerca-se dos correligionários com práticas eleitorais clientelistas.

b) Nos dois casos foram atuações fugazes, inexpressivas e que atenderam a motivações puramente pessoais: em Gonçalves, superar a crise financeira em que se debatia; em Brás Cubas, o desfastio e a vaidade.

9

A crítica assinala com frequência que as personagens Brás Cubas e Macunaíma caracterizam-se por serem bastante mutáveis, inconstantes ou volúveis. No entanto, seja ao longo de sua trajetória, seja em dado momento dela, ambas as personagens apresentam um propósito ou projeto que parece contrariar essa característica.

a) Qual é, no caso de Brás Cubas, esse propósito ou projeto? Justifique sucintamente sua resposta.

b) Qual é, no caso de Macunaíma, esse propósito ou projeto? Justifique brevemente sua resposta.

Resolução

a) Embora Brás Cubas tenha como traço essencial a volubilidade, deixa-se tomar por uma idéia fixa: inventar o emplasto Brás Cubas. Esse emplasto, “anti-hipocondríaco”, jamais criado, teria a finalidade de livrar a humanidade da melancolia.

b) Em Macunaíma, o projeto constante é a busca do Muiraquitã (o talismã em forma de sáurio). Macunaíma, em São Paulo, recupera o talismã, de que se apossara Venceslau Pietro Pietra/ Piaimã.

Ao voltar para a Amazônia, perde-o na lagoa em que encontra a Uíara e tenta inutilmente recuperá-lo.

10

Muitas personagens das Primeiras histórias acham-se privadas de saúde, de recursos materiais, de posição social e até mesmo do pleno uso da razão. Pelos esquemas de uma lógica social moderna, estritamente capitalista, só lhes resta esperar a miséria, a abjeção, o abandono, a morte. O narrador, cujo olho perspicaz nada perde, não poupa detalhes sobre o seu estado de carência extrema. Apesar disso, os contos não correm sobre os trilhos de uma história de necessidades, mas relatam como, através de processos de suplência afetiva e simbólica, essas mesmas criaturas conhecerão a passagem para o reino da liberdade.

(Alfredo Bosi, *Céu, inferno*)

Este texto aponta um aspecto muito relevante de vários contos de *Primeiras histórias*, de Guimarães Rosa: a “passagem” de um estado de “necessidade” para o “reino da liberdade”. Tendo em vista esse aspecto, explique sucintamente essa “passagem” nos seguintes contos:

- a) “Soroco, sua mãe, sua filha” (em que Soroco leva as outras duas personagens, loucas, para o embarque no trem que as conduzirá ao hospício);
- b) “Substância” (em que se narra a história de Maria Exitá, cujo ofício era o de partir o polvilho).

Resolução

- a) Em “Soroco, sua mãe, sua filha” o canto solidário daqueles que acompanhavam Soroco, o compartilhar da dor e da “loucura” do homem que se despedia para sempre de seus maiores vínculos afetivos, é o instante de “passagem”, em que a

linguagem poderosa do autor cria um instante mágico. O canto daqueles “orfeus” sertanejos instaura uma dimensão intensamente humana e lírica: “A gente, com ele (Soroco), ia até aonde que ia aquela cantiga.” É a dor e a loucura que se transformam em afeto e solidariedade.

- b) Em “Substância”, um dos belos “contos de fadas” do livro, a pedra e o trabalho árduo de fazer cada vez mais branco o polvilho são os elementos que promovem a transformação “alquímica” da imagem de Maria Exitá, aos olhos do apaixonado Sionésio. É como se um rito penitencial purificasse a imagem da mulher, filha de um leproso e de uma leviana, irmã de dois bandidos. Os nomes ajudam a instaurar esse clima de magia: Sionésio → Sion, Sião (Jerusalém); Maria (mãe de Cristo); Exitá (do latim exire, “sair”), Ex (do latim, de), Ita (do Tupi, pedra).

REDAÇÃO

Um dia sim, outro também. Duas bombas, suásticas nazistas e muitas mensagens pregando a tolerância zero a negros, judeus, homossexuais e nordestinos marcaram a Semana da Pátria em São Paulo. O primeiro petardo foi direcionado na segunda-feira 4, para o coordenador da Anistia Internacional. Tratava-se de uma bomba caseira, postada numa agência dos Correios de Pinheiros com endereço certo: a casa do coordenador. Uma hora e meia depois, foi a vez de o secretário de Segurança e de os presidentes das comissões Municipal e Estadual de Direitos Humanos receberem cartas ameaçadoras. Assinando “Nós os skinheads” (cabeça raspada), os autores abusaram da linguagem chula, do ódio e da intolerância. “Vamos destruir todos os viados, pretos e nordestinos”, prometeram. Eles asseguravam também já terem escolhido os representantes daqueles que não se enquadram no que chamam de “raça pura” para receberem “alguns presentinhos”.

Como prometeram, era só o começo. No dia seguinte, terça-feira 5, o mesmo grupo mandou outra bomba, dessa vez para a associação da Parada do Orgulho Gay.

(Isto é, 08/09/2000)

Desde então [os anos 80], o poder racista alastrou-se por todo o mundo numa torrente de excessos sangüinolentos. Também na Alemanha, imigrantes e refugiados foram mortos friamente por maltas de radicais de direita em atentados incendiários. Até hoje, a esfera pública minimiza tais crimes como obra de uns poucos jovens desclassificados. Na verdade, porém, o poder racista à solta nas ruas é o prenúncio de uma reviravolta nas condições atmosféricas mundiais.

(Robert Kurz)

Um dos eventos realizados no final de abril deste ano no Chile foi uma conferência internacional secreta de militantes extremistas de direita e organizações neonazistas planejada e divulgada pela Internet. Foram convidados a participar do “Primeiro Encontro Ideológico Internacional de Nacionalismo e Socialismo” representantes do Brasil, Uruguai, Argentina, Venezuela e Estados Unidos.

(Isto é, 08/09/2000)

(...) Nos últimos anos, grupos neonazistas têm se multiplicado. Tanto nos Estados Unidos e na Europa quanto aqui parece existir uma relação entre o desemprego estrutural do sistema capitalista e a ascensão desses grupos de inspiração neonazista.

(Página da Internet)

Toda proclamação contra o fascismo que se abstenha de tocar nas relações sociais de que ele resulta como uma necessidade natural, é desprovida de sinceridade.

(Bertolt Brecht)

Considerar alguém como culpado, porque pertence a uma coletividade à qual ele não “escolheu” pertencer, não é característica própria só do racismo. Todo nacionalismo mais intenso, e até mesmo qualquer bairrismo, consideram sempre os outros (certos outros) como culpados por serem o que são, por pertencerem a uma coletividade à qual não escolheram pertencer. (...)

(Cornelius Castoriadis)

“A violência é a base da educação de cada um.”

(Resposta de um cidadão anônimo entrevistado pela TV sobre as razões da violência)

Estes textos (adaptados das fontes citadas) apresentam notícias sobre o crescimento do neonazismo e do neofascismo e, também, alguns pontos de vista sobre o sentido desse fenômeno. Com base nesses textos e em outras informações e reflexões que julgue adequadas, redija uma DISSERTAÇÃO EM PROSA, procurando argumentar de modo claro e consistente.

Comentário da Redação

O “crescimento do neonazismo e do neofascismo” constituiu o tema sobre o qual o candidato deveria dissertar. Ofereceram-se, como base para discussão, tanto textos informativos quanto opinativos acerca do assunto.

O candidato deveria selecionar dos textos as idéias e informações que julgasse adequadas ao seu ponto de vista. Caberia, assim, refletir sobre as causas e efeitos de movimentos assumidamente radicais, que vêm ganhando a adesão de jovens em várias partes do mundo – especialmente nos Estados Unidos, em diversos países da Europa e no Brasil. Seria apropriado, dessa forma, considerar até que ponto a ideologia defendida por tais grupos – e exteriorizada invariavelmente de forma violenta – teria raízes sociais.

O candidato tanto poderia apoiar essa tese quanto dela discordar. Nesse último caso, caberia questionar: a mera exclusão dos benefícios capitalistas justificaria a revolta de suas vítimas contra “minorias”, muitas das quais igualmente excluídas? Um posicionamento definido, sustentado por uma argumentação consistente a respeito dessa questão, seria o esperado.

Comentário da Prova

Prova excelente, com questões inteligentes e criativas, com nível de dificuldade adequado ao que é lícito exigir dos melhores estudantes egressos de nosso ensino médio. Louve-se, também, a oportunidade e a importância do tema proposto para a redação.

